História de Teixeira

Há polêmica em torno da fundação do Município. O Historiógrafo Coriolano de Medeiros afirma ter sido o Capitão Francisco da Costa Teixeira, vindo de Mamanguape, por volta de 1761, que se estabeleceu no território, iniciando as primeiras povoações.  
Entretanto, sabe-se, através de antigos habitantes do lugar, serem os irmãos Manoel Lopes e João Leite os fundadores do povoado de Canudos, origem a Cidade. Em 1792, Manoel Lopes doou terreno para o patrimônio de Santa Maria Madalena, onde foi construída a Capela.  
O povoado foi elevado a Freguesia em 1857, tendo como primeiro vigário Geminiano Ferreira Régis. O distrito foi criado pela Lei Provincial nº 16, de 6 de outubro de 1857.

O povoamento do Teixeira, como do sertão paraibano se deu como consequência do projeto de ocupação do Governo Geral para o interior da Paraíba, após a expulsão dos holandeses. O governador-geral incentivara os baianos para o referido projeto de ocupação, daí um bom número de bandeirantes da Bahia sobem pelo Pajeú em demanda de terras não ocupadas. A serra do Teixeira já vinha sendo atingida pelos grileiros da Casa da Torre, que subiam o mesmo Pajeú. Destaca Coriolano de Madeiros, com a sua autoridade de historiador.

O principal fundador do povoado foi Manuel Lopes Romeu, ou Romeira, proprietário em Natuba, o qual se passou com a família a Sabugi em meados do século XVIII. Homem dado a caçadas, foi a serra em apreço onde encontrou o manancial hoje conhecido pelo nome cacimba de baixo, ao pé da atual cidade. Sombreava a fonte, altaneiro e anoso angico, no qual zumbiam três colmeias de uma espécie de abelhas denominadas Canudos, dando o caçador ao local a expressiva denominação Olho-d'Água dos Canudos, depois abreviado em Canudos. Conservou a tradição que tendo Romeu se demorado na excursão, sua mulher Verônica Lins, tomada de receios, com uma filha e várias serviçais demandaram a serra, abrindo uma vereda que atingiu o platô. Dormiram a meia encosta. Alta noite apareceu uma onça que foi morta a golpes de facão pelas duas mulheres. A trilha transformou-se numa estrada, ainda hoje conhecida pela antiga denominação: ladeira da Onça. Encontrando-se com o marido, manifestou-lhe este desejo para ali se transportar com a família e logo o fez, começando a situar-se.

Notando que precisava de um caminho para se deslocar mais rápido do local e conseguir se comunicar com o sertão, a mulher auxiliada pela filha, imaginou o traçado e o executou, conservando até os nossos dias a denominação de estrada da Verônica. Manuel Lopes e seu irmão João Leitão compraram a sesmaria e iniciaram a povoação de Canudos, nome que não pôde sobrepujar ao da Serra do Teixeira, finalmente Teixeira.

Quando em 1949, a Lei nº 318 aprovou a divisão territorial na Paraíba com 41 municípios, Teixeira já integrava a divisão político-administrativa do estado. Na década de 1950 o município, além da sede, possuía quatro distritos, a saber: Desterro, Mãe D'Água, Imaculada e Cacimbas.

A partir de 1959, com a instalação de uma política municipalista adotada pelo governo brasileiro, com a repercussão na Paraíba, os citados distritos foram desmembrados, passando a condição de cidade, nessa ordem cronológica: Desterro e Cacimbas (1959), Mãe D'Água (1961), Imaculada (1965), Maturéia (1995). O município de Teixeira integra a microrregião geográfica da Serra do Teixeira que compõe a mesorregião do Sertão Paraibano.

A posição geográfica do município de Teixeira é determinada pelo paralelo de 07º13'22 de latitude sul, em sua interseção com o meridiano de 37º15'15 de longitude oeste. Limita-se ao norte com o município de São José do Bonfim, ao leste com Desterro, a oeste com Maturéia e Mãe D'Água e ao sul, com o estado de Pernambuco (Itapetim e Brejinho). A distância entre a cidade de Teixeira e João Pessoa (capital), via Patos, é de 325 km e, via Taperoá, de 308 km.

O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. O clima é do tipo semiárido, um pouco mais ameno em relação às localidades vizinhas devido à altitude. As temperaturas variam entre médias mínimas de 15,8 °C em Agosto e máximas acima dos 31 °C em Novembro, Dezembro e Janeiro. O Balanço hídrico é deficitário em 9 meses do ano, sendo positivo apenas em Fevereiro, Março e Abril.

Localizada na microrregião da Serra do Teixeira, as duas principais estradas que atendem a região são a BR-110 e a PB-306. Sua principal cidade é Teixeira, distante 310 km da capital. O potencial eólico distribui-se entre os municípios de Jurú, Água Branca, Imaculada, Catingueira, Mãe d’Água, Maturéia, Teixeira, Cacimba de Areai, Cacimba e Taperoá, combinando uma população de 84.857 habitantes, sendo metade residente em áreas rurais. O PIB combinado destes municípios é de 396,6 milhões de reais.

A região é caracterizada principalmente por serras de alta complexidade, com altitudes variando entre 500 e 1.000 metros e áreas de planaltos de média complexidade, com a rugosidade definida por extensões de caatinga arbórea e outras dedicadas à agricultura. O Parque Estadual Pico do Jabre encontra-se no centro da região, que possui também áreas destinadas a assentamentos rurais.

A população atual de Teixeira é de cerca de 15.161 mil habitantes.

A cidade tem uma forte presença católica registrada desde 1699. Atualmente Teixeira tem como Padroeira Santa Maria Madalena, e pároco Padre Antônio Abreu. A paróquia de Santa Maria Madalena fundada canonicamente em 6 de outubro de 1857, contou até o presente momento com 25 padres, tendo sua história dividida em período tridentino e período modernista. A cidade ainda possui várias denominações cristãs, entre elas, Assembleia de Deus, Ação Evangélica, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Igreja Evangélica Batista, Igreja Pentecostal do Evangelho O Amor de Deus.

**Ecoturismo**

Teixeira tem um enorme potencial ecoturístico, atualmente, são explorados vários lugares na Serra do Teixeira como a Pedra do Tendó, localizada as margens da Br PB110 a 5 km do centro da cidade de Teixeira, do alto da pedra observamos o relevo e a vegetação do sertão e também várias cidades circunvizinhas, além de desfrutar da gastronomia regional do restaurante que fica no sopé da pedra;

A Pedra do Talhado é outra atração que a região oferece onde podemos praticar rappel; além disso, temos A cachoeira, "poço da besta" – conhecida assim por fazer parte da antiga estrada dos tropeiros, por ser muito íngreme, tem uma cachoeira entre pedras que proporciona beleza natural, recreativo e contemplativo. Tudo isso em pleno sertão da Paraíba, mas com clima serrano.

Na cidade encontra-se O Cruzeiro, que é uma formação rochosa, com uma estátua art déco que retrata Jesus Cristo, localizada no centro da cidade a 774 metros acima do nível do mar, com vista para a maior parte da cidade. O local é propicio para o turismo religioso e contemplativo.